

O AGRONEGÓCIO E A PANDEMIA: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO FRENTE À PANDEMIA. UM NOVO COMEÇO E A REVOLUÇÃO QUE CHEGOU, PARA MODERNIZAR ESSE GRANDE MOMENTO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

Edson Steinheuser
Katia Andrea Libardi Miotta

Resumo

Iniciamos um ano em que todos os indicadores sinalizavam uma grande safra, e, realmente, se concretizou. Um ano memorável e produtivo, prospero para todas as áreas da agricultura; porém, ao final do primeiro trimestre, se confirma a notícia que mudaria nossa vida completamente, em todos os aspectos. O medo e a falta de estratégia fizeram das decisões políticas um verdadeiro desastre na economia mundial. O que fazer com toda a produção? Qual seria nosso fim? A perseverança do nosso povo e a necessidade fizeram a criatividade mostrar um novo horizonte. O grande fôlego e a esperança marcaram o segundo trimestre, em que também mudaria completamente o rumo da economia mundial novamente. Nós, como grandes exportadores, alimentamos o mundo. A pujança de nossa produção fez com que o mundo ficasse muito dependente de nosso agronegócio. O agronegócio e a pandemia colocaram-nos em um cenário surpreendente de inovação e tecnologia, antecipando o futuro do agronegócio. Da falta de expectativa e rumo incerto, hoje, nossa economia que perpassa pelo pior cenário inicial, que mostrava uma fase ruim ou amarga, hoje, nos insere no melhor *ranking* econômico mundial, mostrando toda a força do agronegócio brasileiro e a capacidade que nossos produtores têm de erguer, em tempos difíceis, um novo começo para um novo tempo, em que a inclusão já vinha acontecendo, acelerou em todos os meios que marcam a nova era digital do agronegócio, novas maneiras de se reunir, os treinamentos à distância, o resultado na palma da mão. O CRM como grande ferramenta de gestão para os produtores.

Palavras-chave: CRM; *agro 4.0*; SIG (Sistema de Informação Geográfico).

INTRODUÇÃO

Segundo a UNCTAD, o ano de 2020 começou com a expectativa de uma grande safra. De fato, foi uma safra que atendeu a expectativa tanto em produção quanto em valor de mercado. Levando em consideração o extraordinário momento econômico em que o país se encontrava. As exportações de proteína animal e de grãos (commodities) estavam em alta. A projeção era de um ano incrível para o agronegócio e para os mais diversos setores econômicos brasileiros. Tudo estava

caminhando bem demais, e as perspectivas eram de recuperação forte dos indicadores, da abertura de novos postos de trabalho e de deixar, definitivamente, para trás, as dificuldades geradas, principalmente, no triênio de 2015 a 2017.

As primeiras informações de que o otimismo que embalava o ano de 2020 poderia não se confirmar vieram ainda em fevereiro, mês em que se realiza, em Cascavel, no Oeste do Paraná, o Show Rural Coopavel, um dos três maiores eventos do mundo em disseminação de conhecimentos e inovações para o campo. As notícias ainda pareciam distantes, de que um vírus invisível e implacável assombrava países da Ásia e da Europa. Em um mundo fortemente conectado não demoraria para a novidade aportar no Brasil. O processo de compreensão do novo fenômeno, que mais tarde seria classificado como a maior crise sanitária dos últimos cem anos, aconteceu gradativamente. Todos fomos pegos de surpresa.

Conforme Lustoza (2020), março foi terminando, os relatos e a definição de uma pandemia foram ficando mais evidentes, assustando a nossa classe política desprovida de sensatez e de bom senso. Dessa forma, diversas medidas prematuras e equivocadas foram adotadas. O mais impensável virou norma: o fechamento de empresas, o confinamento de pessoas e a elaboração de decretos autoritários. O Brasil fechou-se, embalado pelos efeitos da crise, segundo os especialistas, com pelo menos dois meses de antecedência. Os custos dessa e de outras decisões foram e ainda são extremamente elevados. O Ministro da Saúde da época, que hoje acusa terceiros de negacionistas, orientou que as pessoas só procurassem o médico e os hospitais com falta de ar. Um desastre, porque se sabe, agora, que a ajuda precisa ser buscada desde o menor sintoma da doença.

O golpe não poderia ter sido mais duro e mais cruel na economia brasileira, que precisava se recuperar de uma das recessões mais graves de sua história. Sem poder vender e com as contas acumulando-se, empresários dos mais diferentes setores viram seus negócios ruírem da noite para o dia. Mais de um milhão de empresas, e tantos outros milhões de empregos, foram perdidos. A voz da coerência, que pedia atenção à saúde das pessoas e à saúde da economia, foi sufocada pelos oportunistas

e por uma imprensa que, de cara limpa, mostrou, jamais, estar ligada aos mandamentos fundamentais do bom jornalismo.

Na visão de Lustoza (2020), de março a maio, o número de infectados era mínimo. O período ainda não era de tamanha gravidade para a tomada de decisões tão extremas. Ficamos por dois meses observando muitos produtores hortifrutigranjeiros acumulando enormes prejuízos, incalculáveis, em um cenário que impossibilitava a entrega da produção e, muito menos, a sua comercialização. Dessa maneira, isso foi ao encontro da queda dos preços das commodities no mercado internacional, bolsas do mundo todo despencando, com o mercado incerto e apenas a expectativa do fim.

O mundo parou, e atingiu-se, em cheio, a esperança de novos horizontes. O cenário era de absoluta incredulidade e de perplexidade. De agricultores sem perspectivas, de produtores de leite jogando fora a produção, de políticos atrapalhados e da parte logística sem destino. O primeiro semestre de 2020 foi de retrocesso, de perdas jamais vistas ou imaginadas nas economias mundial e brasileira, com expressivo recuo do PIB. Se por um lado, havia o receio com o vírus, que gradativamente se mostrava mais mortal e perigoso do que muitos previam, por outro, havia o desencanto de produtores, empreendedores e trabalhadores.

No período em que os valores dos cereais se encontravam em queda, boa parte dos produtores acabou por vender os seus estoques. Em contrapartida, os chineses nunca pararam de atracar seus navios em nossos portos, a fim de fazer compras gigantescas de grãos e proteínas. Produtos do agro foram negociados com valores abaixo dos de mercado. Como bonança, após esse panorama marcante, iniciamos um segundo semestre com certo ânimo, na iminência de uma nova fase do agro, em que a pujança dos agricultores brasileiros fez brotar, novamente, a esperança de um novo tempo para a agropecuária do país.

No dizer de Moraes (2011), voltamos a ter estabilidade no mercado financeiro nacional e internacional, e havia a expectativa da chegada das primeiras vacinas aliada à visão estratégica de que um mercado hostil trouxera mais maturidade diante dos mercadores chineses, que se aproveitaram do grande momento produtivo do

nosso país. O livre mercado nunca foi tão volátil, mas, ao mesmo tempo, sustentando os gigantes do agro do Brasil e do mundo.

Com a demanda acelerada e com o grande interesse mundial pelos nossos produtos, assumimos, definitivamente, o papel de celeiro e de grande fornecedor de proteína animal e de grãos do planeta. Iniciamos, assim, um novo ano agrícola, com superávit de preços praticados, estimulando inúmeros produtores a abrir novas áreas de plantio. Novamente, teríamos uma grande safra em 2021, e nesse contexto geral, entre perdas e ganhos, avançamos em algo que fica como um marco de uma nova era para o agronegócio.

O Agro 4.0

Segundo Sampaio (2015), em tempos de pandemia, antecipamos o futuro com a chegada de novas plataformas digitais. O trabalho remoto, os marketplaces e as reuniões virtuais descortinam uma nova realidade, uma era que se afasta a passos largos de tudo o que é analógico e convencional. O agro 4.0 traz novas ferramentas de gestão, como o CRM e vários aplicativos, com uma nova dinâmica, acelerando a cadeia produtiva com informações, e proporcionando mais agilidade aos produtores.

O conceito da agricultura 4.0 está diretamente ligado ao da agricultura de precisão, mas, enquanto esta última tem o foco em buscar otimizar a produção para trazer exatidão aos processos de preparo, aplicação, plantio e colheita, a agricultura 4.0 é um segmento mais generalizado para abranger as diversas etapas de trabalho, incluindo gestão, pré e pós-produção, como aplicativos para compra e controle de instrumentos e insumos necessários para o trabalho.

Essa nova forma de trabalhar com o agro engloba desde a utilização de dados e internet para realizar o gerenciamento da propriedade, profissionalização das etapas e dos produtores, sustentabilidade – visando a produzir de forma mais assertiva e com menos desperdício, o que é propício para o meio ambiente – até a automatização e digitalização dos processos de produção.

A agricultura 4.0 está inteiramente conectada aos mais altos níveis de tecnologia do mercado, presentes na agricultura de precisão, como sensores,

comunicação entre máquinas, armazenamento em nuvem, dispositivos móveis, softwares programados para processar dados e diversas técnicas de análise, que ajudarão não apenas na hora de produzir, como também na tomada de decisões em termos de administração. Caso ainda tenha dúvidas sobre o uso da tecnologia em sua operação, confira um pouco sobre os métodos mais utilizados dentro desse conceito.

Métodos

Conforme Sampaio (2015), algumas das práticas e produtos utilizados nesse meio vão além dos processos primordiais de exatidão e de controle, como o uso de GPS, piloto automático e pulverização. Alguns deles estão ligados aos dados profundos sobre clima, biologia e geografia, também, são encontrados nas melhores soluções de agricultura de precisão, fazendo os dois conceitos trabalharem em conjunto.

Análise do clima

A coleta de dados meteorológicos é fundamental para decidir quais momentos são ideais para plantio, adubação, irrigação, entre outras etapas. Por meio de um mapa detalhado, com essas informações, é possível prever mudanças climáticas das menores até as mais drásticas, evitando perdas, e trabalhando com os melhores períodos, tudo isso conectado a dispositivos Android em tempo real.

Sensores

Os sensores podem ser usados para fornecer uma série de informações sobre temperatura, umidade, ar, salinidade de solo e diversos outros dados, de acordo com os espaços onde são colocados.

SIG (Sistema de Informação Geográfico)

Conforme CONSEMA (2020), os sistemas de informação nada mais são do que softwares que fornecem dados geográficos da propriedade, mapeamento e estão diretamente ligados às operações e etapas de produção. Esses sistemas podem oferecer funcionalidades exclusivas, como a identificação de plantas daninhas para

melhor controle e aplicação ou informar as partes ainda disponíveis da propriedade para produção, ou seja, os trechos ainda não utilizados e os mais férteis.

Telemetria

Essa medição e comparação de dados providos pela informação gerada por GPS e monitores podem servir como base para delimitar espaços mais produtivos da propriedade, evolução de solo, trechos mais propensos à infestação e servir como banco de dados para comparativo das safras passadas em relação às novas (MSPOST, 2021).

CRM é a sigla usada para Customer Relationship Management e refere-se ao conjunto de práticas, estratégias de negócios e tecnologias focadas no relacionamento com o cliente.

Trata-se de uma ferramenta excepcional de relacionamento com os clientes, uma tecnologia irreversível. Os produtores já estão familiarizados com os relatórios recebidos na palma da mão, por meio dos profissionais que auxiliam em suas lavouras. Esses relatórios, além das informações de performance, orientam os possíveis tratamentos. Dessa maneira, geram, ao longo do ano, um book, com histórico de produtividade das lavouras e aplicações.

Em relação ao rebanho leiteiro, os relatórios do CRM orientam o produtor quanto ao consumo de ração e à produção, bem como a gestão das despesas com medicação, nutrição e programação de volume de alimentação necessária para todos os períodos.

Sobre o gado de corte, isso traz as informações com relação à conversão alimentar e ganho de peso; melhor fase para desmame e toda a gestão das despesas com nutrição e medicação.

Quanto aos aplicativos, afirma-se que várias multinacionais anteciparam o lançamento de ferramentas ligadas à IA (Inteligência Artificial), e que estão nas mãos dos produtores. Ferramentas muito úteis ao dia a dia, pelas quais o produtor pode fazer uma análise e ser orientado sobre qual é o melhor produto, dosagem e tempo de aplicação ou até o melhor momento para a comercialização de produtos, como

também ofertas e índices financeiros. Enfim, esse futuro já é realidade, e as inovações não param.

A utilização de drones para a aplicação de defensivos já acontece. Com o uso de um sistema de rastreabilidade ligado a um algoritmo, identifica onde estão os focos de doenças na plantação, também, onde insetos estão danificando esta, e, dessa maneira, o drone faz as aplicações.

Conforme a UNCTAD, com a pandemia, todos precisaram refletir e reinventar-se. Isso ocorreu, principalmente, no cotidiano do trabalho. As reuniões de março de 2020 em diante nunca mais foram presenciais. Ademais, como foi difícil acostumar-se à novidade, com o uso das plataformas digitais. Não tínhamos esse costume, e não havia outra forma, mais segura e prática, de fazer nossas reuniões e treinamentos acontecer.

Aprendemos a concentrar-nos e a interagir no ambiente virtual. Reunião com a equipe, as mesmas pessoas, mas separados fisicamente. Os produtores rurais também precisaram adaptar-se logo à nova realidade, fazendo negócios online, com um dispositivo inteligente na palma da mão. A aquisição de insumos, via plataforma digital, comercialização da produção, controle de estoques de produtos e serviços disponíveis, no fornecedor. Continuaremos evoluindo, assim, em um novo tempo, no qual o antes ficou para trás.

Com um novo modelo de comercialização de produtos e serviços, empresas e cooperativas tiveram que se reconectar, fazendo do isolamento um modelo mais eficiente de e-commerce. Distantes, mas interligados, e, dessa forma, diria, nos deixou mais eficientes, pois existe mais gestão a cada venda. Há o questionamento da área de vendas, lembrando o produtor das necessidades futuras da propriedade.

Com isso, aprendemos a fazer compras antecipadas, aproveitando bons momentos em um mercado volátil, e com incerteza no fornecimento de matérias-primas. Com a paralisação de inúmeras indústrias, e até a redução da produção, devido à diminuição do contingente de funcionários, houve e há falta expressiva de inúmeros insumos. É preocupante a falta de produtos essenciais para a produção e para a manutenção de lavouras e de rebanhos, o que agrava esse contexto produtivo.

O Brasil, já um grande fornecedor de alimentos para o mundo, depois do segundo semestre de 2020, teve uma demanda gigantesca. Esse crescimento deve-se à pujança de nossos produtores, que usaram criatividade, quando surgiu a necessidade de continuar produzindo, em tempos de pandemia.

Não paramos de bater recordes de exportação. Nossos portos, em plena atividade, sinalizam a força produtiva do país. O agronegócio manteve o PIB do país em pé. O PIB do agronegócio brasileiro avançou 24,31% em 2020 frente a 2019, alcançou participação de 26,6% no Produto Interno Bruto brasileiro (participação que era de 20,5% em 2019). Em valores monetários, o PIB do país totalizou R\$ 7,45 trilhões, em 2020, e o PIB do agronegócio chegou a quase R\$ 2 trilhões (CNA, 2021).

Nossos produtores estão em uma excelente fase. Já chegamos ao fim do primeiro semestre de 2021, e os preços dos produtos do agronegócio não param de subir diante da grande demanda mundial, câmbio em alta e escassez de produtos. Em meio à boa fase do agronegócio brasileiro, nossa população sofre muito com a falta de renda. O número de desempregados vem crescendo, e a crise econômica nacional instalada, desde o primeiro lockdown, fez com que o poder de compra ficasse reduzido. O ganho médio da população diminuiu, o poder de compra já não acompanha os preços praticados pelo comércio. Isso tudo mesmo diante do socorro bilionário garantido pelo governo federal às pessoas e empresas atingidas com mais força pelos reflexos do coronavírus.

Os custos de produção estão, sim, elevados, devido à crise mundial, mas a expectativa é de ajustes a médio prazo. Há outras situações atípicas que desafiam a garra dos brasileiros e a sua capacidade de superação, principalmente, a crise hídrica, a polarização política e os interesses de alguns que não são os mesmos que podem consolidar o Brasil como uma grande nação. Essa atmosfera toda, de pandemia e protagonismo do agro brasileiro, mostra a todos os desafios e as oportunidades que nos espreitam. Agora, com humildade e sabedoria, caberá a cada um de nós, a cada brasileiro, saber para que destino quer que o Brasil siga.

Ante o exposto, o Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola, inevitavelmente, deverá ser ampliado e ter seu prazo prorrogado, uma vez que com a

capacitação dos servidores, em conjunto com as adequações da estrutura física, será possível ter-se uma comunidade escolar preparada para enfrentar situações de emergência, de forma a evitar que tragédias e desastres dizimem vidas que poderiam ser salvas caso um Programa como esse fosse concretizado em outras esferas da administração pública.

REFERÊNCIAS

BROCH, Simone. Conteúdo variado e de qualidade ao produtor. A revolução que invade os aviários da Coopavel. **Coopavel Revista**, v.n.447.p.06-07, abr.,2021.

CNA. PIB do agronegócio tem crescimento recorde de 24,31% em 2020. **CNA**, 11 de março de 2021. Disponível em: PIB do agronegócio tem crescimento recorde de 24,31% em 2020 | Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) (cnabrazil.org.br). Acesso em 12 jul. 2021.

CONSEMA. **Resolução CONSEMA n.º 11**, de 17 de novembro de 2000 - Estabelece diretrizes para o Plano Ambiental Municipal, nos termos da resolução/CONSEMA n.º 04/2000. <http://www.mp.rs.gov.br/ambiente/legislacao/id401.htm>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GROLLI, Dilvo. O caminho da tecnologia. Os campeões de produtividade. **COOPAVEL, SHOW RURAL REVISTA**, v. n. 14 p. 05-07, jun., 2021.

LUSTOZA, Tássio. **Pandemia do novo coronavírus não tem atrapalhado a produção da fruticultura irrigada em Petrolina e região**. Disponível em: <https://www.waldineypassos.com.br/pandemia-do-novo-coronavirus-nao-tem-atrapalhado-a-producao-da-fruticultura-irrigada-em-petrolina-e-regiao/>. Acesso em: 22 abr. 2020. (Segundo acesso em: 12 jul. 2021).

MORAES SILVA, Maria Aparecida. Bioenergia e viabilidade da produção de alimentos para quem? Vol. 2, num 15. UNESP/Presidente Prudente SP: **Revista Formação – Especial 20 anos**, 2011.

MSPOST. Agricultura: a tecnologia digital potencializa os resultados da lavoura. **MSPOST**, 12 de agosto de 2021. Disponível em: Agricultura: a tecnologia digital potencializa os resultados da lavoura (mspost.com.br). Acesso em: 15 out. 2021.

SAMPAIO, V. A. M. **Classificação de Grãos passo a passo Soja, Milho, feijão. Cartilha de Classificação de Grãos**, [S. l.]: AIBA, 2015. Recuperado de <https://aiba.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Cartilha-Classificacao-de-Graos-Versao-Digital.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

TRIMBLE. **Agricultura 4.0 – Descubra as novas tecnologias para agricultura**. Entendendo a Agricultura 4.0. dez.21.2020. Disponível em: <https://agro.trimble.com.br/blog/agricultura-4->

0/?gclid=CjwKCAjwoZWHBhBgEiwAiMN66WNXDIdLBXVCnMADWLcM0VIlc3VbCKOjflKwDSdnUVIDYyUULvzIRxoCyW0QAvD_BwE. Acesso em: 15 abr. 2021.

UNCTAD. **Free Market Commodity Price Index** –March 2018. Disponível em: <https://unctad.org/en/Pages/Publications/Commodity-Price-Bulletin.aspx>. Acesso em: 10 fev. 2020.